

Industrialização

Quando se reivindica a retomada do processo de industrialização de Campo Largo — e a reivindicação é justa —, não se pode, porém, deixar de observar alguns aspectos que determinam dificuldades à consumação desse objetivo. Eles podem ser identificados no passado e no presente. Rememoremos um pouco o histórico da implantação de indústrias no município.

A última empresa de porte a se instalar em Campo Largo foi a Indústria Cerâmica Paraná — Incepa, na década de 50. Depois da Incepa, mais nenhuma outra grande empresa veio para cá. E diga-se, veio não porque existisse planejamento, diretrizes nesse sentido. Não havia, então, qualquer projeto voltado à industrialização do município.

Na segunda administração de Newton Puppi, criou-se o projeto da Cidade Industrial, que, no entanto, ficou apenas na proposta, pois o mandato de Puppi transcorreu sem que nenhuma empresa de porte tenha vindo se instalar na então conhecida "Capital da Louça".

Em outros municípios, contudo, os prefeitos demonstraram essa preocupação de atrair indústrias, aproveitando a oportunidade oferecida com o programa de desenvolvimento do Governo Juscelino Kubitschek e posteriormente, quando não se falava em crise. Municípios como São José dos Pinhais e Aracária, além de outros localizados no norte do Estado, tiraram partido desse processo e se desenvolveram mais rapidamente.

Campo Largo perdeu a chance e hoje sofre por causa disso. Ficou dependente do pólo cerâmico, o qual, agora, necessita ser revitalizado, porque está praticamente esgotado o índice de participação no Fundo Municipal, determinado por dois fatores: população e arrecadação. O município, no atual estágio, não tem como pular de índice, arrecadando atualmente muito menos do que Aracária e São José dos Pinhais, apenas para não fugir dos exemplos antes citados.

Como não adianta ficar chorando pelo leite derramado, a atual administração, reconhecendo a necessidade de modificar o quadro de estagnação industrial do município, decidiu criar um órgão para cuidar do assunto e, há quatro meses, surgiu a Secretaria da Indústria e Comércio.

É bom não esquecer, no entanto, que indústria não é como alface, nem abóbora, que se joga a semente e dali algum tempo se pode colher. O processo de industrialização depende de uma política ampla, abrangendo até mesmo o Estado e a União. O Paraná teria que ser âncora para todos os municípios, mas no atual quadro econômico o Estado enfrenta seríssimas dificuldades para competir, por exemplo, com

São Paulo, que pode oferecer isenção de ICM e outras vantagens aos grupos empresariais, impossíveis de serem oferecidas pelo Paraná, pelo menos no momento.

E diante dessa situação, a Prefeitura tem que se haver sozinho. No caso de Campo Largo, existe ainda o problema de áreas. O município apresenta uma topografia inadequada para fins de industrialização, com grandes extensões de terrenos ondulados; os terrenos planos custam uma fortuna. Além disso, a quase totalidade das indústrias que discutem a possibilidade de se instalar no município exige áreas às margens da BR-277. Quando se procura um terreno às margens da BR-277 e o proprietário fica sabendo que é para a Prefeitura, o preço quadruplica ou quintuplica, o que muitas vezes torna inviável economicamente o empreendimento.

Em períodos de crise, como o de agora, nenhum empresário anda por aí desesperado à procura de um local para instalar indústrias. Com a retração dos negócios, é preciso oferecer infraestrutura, a maior parte das vezes de custo altíssimo, para que se possa atrair investimentos empresariais. Essa é a dura realidade que os municípios se deparam, e Campo Largo não constitui exceção.

Apesar de todos esses obstáculos, o propósito não é desistir da política de industrialização. Recentemente, a Secretaria da Indústria e Comércio foi procurada por uma empresa de tinturaria de malhas. Ressalte-se que não existe ainda no Paraná uma empresa desse gênero, e todas as malhas do Estado mandam tinger suas roupas em Santa Catarina.

Claro que se essa tinturaria se instalar em Campo Largo, automaticamente várias outras empresas que usam tingimento de roupas terão também interesse em ficar próximas do fornecedor básico. Abre-se, portanto, a possibilidade de um pequeno pólo industrial têxtil no município. Necessariamente, terá que se localizar no Itaquí, por causa da captação de águas do Rio Itaquí. Há o problema do preço dos terrenos, que terá de ser contornado, afirma o secretário da Indústria e Comércio, Juris Calsard. Uma outra boa notícia que pode ser adiantada à população campo-larguense é que está praticamente garantida a instalação de indústria de porte, com capacidade para assegurar 700 empregos diretos.

Os exemplos situam o esforço da atual administração para fazer frente ao problema da industrialização. A partir da Feira Nacional da Louça de Campo Largo, programada para dezembro próximo, espera-se que os investimentos industriais em nível local atinjam um patamar aceitável, resgatando-se um processo que se perdeu ao longo de décadas.

Frases

"Respeitar o indivíduo, dar ao cliente o melhor tratamento e conseguir um desempenho superior, esta é a fórmula do sucesso de qualquer empresa". (Tom Watson, fundador da IBM).

"Impor o simples e claro cumprimento da lei, que deve ser igual para todos, pobres ou ricos, fracos ou poderosos, governados ou governantes; este é o ideal da Justiça". (Hélio Bido, deputado federal pelo PT/SP e advogado).

"Há políticos e governantes que se comportam como psicopatas quando se apropriam do dinheiro público, ocasionando a pobreza, miséria, São, indiretamente, assassinos". (Paulo Renato Benivegna, médico psiquiatra).

Todos sabemos quais foram as intenções daqueles que criaram para simbolizar a Justiça uma mulher de olhos vendados segurando uma balança. O ideal da Justiça é julgar os crimes com base na lei socialmente instituída, impedindo qualquer prevalência do poder político, econômico, religioso ou outro. Seus olhos fechados deveriam bloquear a interferência dos valores morais, das ideologias políticas e dos interesses econômicos no julgamento dos fatos, e o uso da balança deveria permitir a equidade na aplicação da lei, sem distinção de sexo, cor, credo ou posição social. Infelizmente, um olhar sobre o sistema penitenciário e judiciário revela uma realidade bem diferente da desejada.

Uma recente pesquisa feita pelas organizações que combatem a pena de morte nos EUA, divulgada pela "Folha de São Paulo", exemplifica bem o problema. Esta investigação revelou que a pena capital procura mais desenvolvido do mundo do segue um padrão racista inquestionável. Os dados são eloquentes: o número de homicídios que vitimam negros americanos é seis vezes maior do que aquele cometido contra brancos. Entretanto, quando a vítima é de cor branca e o acusado é negro, a chance deste sofrer a pena de morte é quatro vezes maior do que quando as posições estão trocadas. Além dos negros, a pena de morte vitima também os hispânicos, os pobres e os deficientes mentais. Brancos e da classe média ou alta raramente frequentam as estatísticas dos executados. Em 1976, para se ter uma idéia, nenhum branco acusado de homicídio contra um negro foi executado nos EUA. Mesmo em casos diferentes do homicídio, a condenação

Desvios dentários

Dores-de-cabeça ou enxaquecas, complicações musculares e até mesmo a morte podem sempre estar ligadas a problemas dentários. Podem ser resultados de um posicionamento incorreto de arcada dentária, que só vai melhorar com o tratamento de um especialista em Ortodontia. Daí, a necessidade de um trabalho de conscientização pública, para mostrar que a Ortodontia é uma questão de saúde e não simplesmente um tratamento de estética.

Os desvios da posição dos dentes ou mordida incorreta atingem mais de 90% da população mundial, mas são poucas as pessoas que se interessam em efetuar um tratamento, e algumas precisam porque o mal é menor. Boa percentagem sofre grandes desvios, por motivos genéticos, hereditários ou em função de hábitos negativos como dormir chupando os dedos e mesmo a chupeta. A própria respiração pela boca, devido a um mal qualquer que interrompe as narinas, tem sido motivo de complicação que a Ortodontia tem que resolver.

O ortodontista não é um maquiador que desenvolve e produz resultados absolutamente estéticos, mas um profissional da área de saúde. A preocupação é com o todo dos pacientes, desde o aspecto psicológico ao postural, até uma série de interações de saúde. Basta saber que o trabalho do especialista se dirige ao restabelecimento de uma das funções mais importantes à saúde do organismo, que é a mastigação, a mordida certa, consequência da articulação bem posicionada. Justamente quando essas funções são anormais é que começam a aparecer dores-de-ouvido e

Márcia Barreto Tenório, presidente da Sociedade Paranaense de Ortodontia.

Carta do leitor

VERDADE SEJA DITA

Sou um recenseador do IBGE e gostaria de dar algumas informações sobre o nosso trabalho e nosso salário.

A maioria da população está ciente de que um recenseador está ganhando horrores para trabalhar alguns meses. Chegam a falar que ganhamos em um mês Cr\$ 300 mil ou mais. A verdade é que o IBGE nos cadastrou por um período de três meses, sendo nosso trabalho pago ao término de cada setor. Assim, recebemos conforme a produção e o desempenho. Cada recenseador pegou um setor. O salário seria em proporção à unidades visitadas, domicílios ocupados, pessoas entrevistadas e domicílios com atividade econômica.

Para melhor esclarecimento, dou um exemplo: um setor com 200 casas, média de quatro moradores por casa e dez casas com atividade econômica. Um setor desses demora, no mínimo, 15 dias para ser recenseado, isso se na maioria dos dias trabalharmos de manhã, à tarde e até as 21 horas. Não bastasse o trabalho em si, temos que aturar palavrões, mau humor, grosserias de muitas pessoas, e ainda fugir de cachorro e tomar banho de chuva várias vezes. Não estou dizendo que a maioria da população nos causa esses problemas, mas uns 10% nos tratam assim.

Depois de fechado o setor, transitamos um cinco dias para conferência e amostragem pelos supervisores. O valor do exemplo citado é de Cr\$ 50 mil. Trabalhamos o dia todo, sem contar sábados, domingos e feriados, e ainda temos que esperar cerca de 30 dias para recebermos. Até agora não recebemos nada por nenhum setor que terminamos, talvez por falta de

Marcelo Bukoski, recenseador

Alça de Mira

Acidentes

Estudos feitos no setor revelam que, só no Paraná, o número total de acidentes de trabalho chegou a 50.336 em 1990, contra 41.808 registrados no ano anterior. Desses totais, os acidentes típicos representaram 47 mil no ano passado e 39 mil em 1989. Já as doenças profissionais ou ocupacionais evoluíram de 37 mil casos para 55 mil em 1990.

"Esses números traçam um quadro alarmante para o Estado, porque significa uma força de trabalho enorme deixando a atividade econômica e o Paraná não pode prescindir dessas pessoas", destaca o deputado estadual Neivo Beraldin.

Acidentes 2

Observa o parlamentar peemedebista que a falta de conscientização dos trabalhadores e, principalmente, a ausência de programas efetivos de educação dentro das empresas têm transformado locais de trabalho em verdadeiros campos de batalha, onde os acidentes se sucedem com velocidade cada vez maior. Isso mostra que o Paraná tem muito o que evoluir nessa área.

"Deve haver um maior número de programas de segurança no trabalho, além de uma fiscalização mais rigorosa por parte do governo. Nós sabemos que o governo federal gasta muito mais em pensões e indenizações do que em aplicações em programas de prevenção. Precisamos inverter esse quadro para que a prevenção esteja em primeiro lugar, evitando a perda do ser humano, perda da força de trabalho e dos recursos compensatórios", ressalta Neivo.

Burrice

Nem só de oposicionistas, com o pensamento fixado no passado, é formado o grupo de políticos e representantes da sociedade civil que condena a forma como o governo pretende implantar o programa de privatização. O empresário Antonio Ernirio de Moraes, do Grupo Votorantim, julga o programa de "uma burrice exemplar". A argumentação de Antonio Ernirio não deixa dúvidas: "O programa vende as empresas lucrativas para depois vender as deficitárias. Em todo lugar do mundo, acontece o contrário. Nenhum empresário do setor privado se desfaz do que dá lucro. Só o governo é capaz disso e a sociedade vai pagar a conta".

Quarto Mundo

Na opinião de Delfim Netto, o Brasil continua escorregando em direção ao Quarto Mundo (dois países cujo índice de miséria corresponde à maioria) enquanto não entender que o problema maior é voltar a crescer e que isso será impossível sem o equilíbrio monetário e o acerto das finanças públicas.

Dívidas prioritárias

Afirma o analista econômico Luis Nassif que se o governo utilizar bem seu estoque de estatais para atender às suas dívidas prioritárias — a social e dos Estados e municípios —, estará reunindo as condições necessárias para resolver as duas dívidas remanescentes — a externa e a interna. Isso sem comprometer o espírito da privatização. Agora, adverte Nassif, se o governo queimar estatais com dívidas não prioritárias, vai-se arriscar a trocar uma situação de crise com patrimônio, por outra de crise sem patrimônio.

Sustentação

Segundo Gilberto Dimenstein, um dos mais notáveis analistas políticos do jornalismo brasileiro, "não é por falta de inteligência e até boa vontade dos ministros que a situação não melhora. E nem toda culpa pode ser jogada nas costas do jockey. Não há plano econômico que funcione sem ter sustentação mínima entre empresários, trabalhadores e

Congresso. Fora disso, é delírio". Assina, embaixo, pois tem sido essa a nossa posição.

Bilionária

A inflação brasileira dos últimos 30 anos alcança o espantoso índice de 702 bilhões, 389 milhões 575 mil e 300%. Há 30 anos, o Brasil vivia um período de alta inflacionária. A renúncia de Jânio Quadros e a escalada dos preços e a inflação, que já era considerada alta desde o período de Juscelino Kubitschek (1956/1961), com uma média de 24,5% ao ano. No ano em que Jânio deixou o poder, a inflação foi a maior desde 1946 (38,1%). E quanto atingiu os 100% ao ano, no Governo Goulart, foi um dos motivos fortes do golpe militar. Se o Collor, por exemplo, registrasse em seu governo média inflacionária de 100% ao ano, a maioria aplaudiria seu desempenho. Quem diria?

CIACs, opção

Muito já se ouviu falar sobre o projeto de construção de 5 mil Centros Integrados de Atenção à Criança (CIACs), dividindo-se as opiniões entre os radicalmente favoráveis, como algumas autoridades governamentais, e os radicalmente contrários, alguns oposicionistas. Poucos, entretanto, têm a autoridade do senador Darcy Ribeiro (PDT/RI), antropólogo e educador, um dos fundadores da Universidade de Brasília, que já foi modelo de escola superior em toda a América Latina.

Diz Darcy Ribeiro, contestando os críticos do projeto, que um CIAC custa três vezes mais do que as escolas convencionais, mas em compensação aprova três vezes mais alunos, o que resulta no mesmo custo por aluno aprovado, e no valor maior que é a perspectiva de salvar, para si mesmo e para o país, milhões de crianças que a escola tradicional descartaria.

CIACs, opção 2

Darcy salienta ainda que os CIACs custarão 50% menos do que as escolas comuns, isto porque se fundam na tecnologia brasileira mais avançada: a argamassa armada. Ou seja: os CIACs serão construídos em série nos cantos de obras e simplesmente armados no local onde devem levantar-se, o que permite a conclusão de obras em apenas seis meses.

CIACs, opção 3

De acordo com Darcy Ribeiro, o programa de implantação dos CIEPs e CIACs constitui o empreendimento mais importante da história da educação e da cultura brasileira. "Cumpra agora executá-lo, para amanhã generalizá-lo, a fim de converter em escolas de tempo integral, para professores e para alunos, todas as escolas urbanas brasileiras, especialmente as que atendem à periferia das áreas metropolitanas, onde milhões de crianças crescem no abandono, empurradas para a marginalidade", conclui o senador.

Aids

De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde, cerca de cinco mil pessoas por dia adquirem o vírus HIV (causador da Aids) em todo o mundo. Autoridades de saúde pública internacional estabelecidas em Washington acreditam que das três formas de contaminação pelas quais a Aids se espalha — sexo, drogas e transfusão de sangue —, só a transfusão de sangue pode ser controlada atualmente.

Aids 2

Para diminuir o desastre da Aids, três aspectos são importantíssimos: informação e educação, assistência social pelos serviços públicos e um programa de tratamento amplo, e não seletivo. A recomendação de preservativos deve estar vinculada ao seu acesso e, além disso, qualquer forma de discriminação deve ser evitada, para que os programas de prevenção não sejam prejudicados na sua eficiência.

Agricultores não acreditam mais no governo

O Brasil, que já foi um dos maiores exportadores de cereais do mundo, hoje obriga-se a gastar milhões de dólares para importar trigo, milho, soja e arroz que os agricultores bra-

sileiros deixaram de plantar. Desestimulados com o espreitamento do volume de financiamentos agrícolas e, principalmente, pelos altos juros pagos pelos empréstimos, muitos agricultores

afirmam continuar na atividade por não saber fazer outra coisa. Revelam ter tido grandes problemas com o crédito agrícola no passado. Atualmente, apesar de o governo buscar formas de

incentivo ao plantio, através do "pacote agrícola", os agricultores ainda demonstram insegurança com relação às linhas de crédito, principalmente aqueles que viveram a ilusão do

Plano Cruzado, a exemplo da agricultora Terezinha Kossoski, que levou quatro anos para conseguir liquidar a dívida.

Pequenos agricultores campo-largenses, entre-

vistados pela Folha, são unânimes em afirmar que preferem plantar menos, com recursos próprios, do que a mentar o plantio ficando na dependência de financiamentos.



"Tomar dinheiro emprestado para plantar não vale a pena. Você acaba trabalhando para pagar dívidas de banco. Há muitos anos tivemos uma experiência assim. Fizemos um financiamento, plantamos, mas a geadinha acabou matando tudo e mesmo assim tivemos que pagar. Mas quinários e implementos nós conseguimos através de financiamento, mas isto nunca época em que os juros não eram altos. Hoje, se você tiver que financiar alguma coisa, não consegue pagar e ainda acaba perdendo todo o trabalho. A colheita, atualmente, mesmo que os preços sejam baixos, nos permite sobreviver. Mas depender de empréstimos não dá." (Laura Jareck).



"Há uns oito anos nós fizemos um financiamento para a plantação. Só que os juros foram ficando cada vez mais altos, o preço da mercadoria não acompanhava os aumentos e acabamos tendo que tirar dinheiro do bolso para pagar. O que aconteceu foi que ficamos durante algum tempo pagando para trabalhar. Mesmo o sistema de financiamento dando direito ao Proagro, caso a plantação sofresse algum problema, não tínhamos coragem de ficar dependendo do banco. Colho e planto com recursos próprios e, ultimamente, as coisas não estão tão ruins. A última colheita de batatas que fizemos foi boa, vendemos a um preço razoável. Para quem já tem terras, equipamentos e está no ramo há algum tempo, a agricultura é um bom negócio. Agora, para quem quiser começar, não é fácil." (Idalberto Biseto Biernaski).



"Tenho conhecimento de que o governo está oferecendo novos incentivos ao agricultor, só que não sei se dá para confiar. Do que eu tenho conhecimento, a maioria das pessoas que fizeram financiamentos na tentativa de melhorar a safra está devendo até hoje. Na época em que meu pai era o responsável aqui, ele fazia financiamentos. Só que naquele tempo valia a pena, os juros não eram tão altos. Eu, particularmente, nunca tive coragem de entrar nessa, não tenho coragem de ficar dependendo do banco. Colho e planto com recursos próprios e, ultimamente, as coisas não estão tão ruins. A última colheita de batatas que fizemos foi boa, vendemos a um preço razoável. Para quem já tem terras, equipamentos e está no ramo há algum tempo, a agricultura é um bom negócio. Agora, para quem quiser começar, não é fácil." (Idalberto Biseto Biernaski).

"Quando a proposta aparece, a princípio, parece ser muito boa. Só que depois que a gente vai fazer o financiamento muda tudo. Eu não confio. Já vi muita gente perder a propriedade por causa disso. Em 1972 fiz um financiamento, mas naquela época valia pena. Os juros altos não existiam e podíamos tranquilamente pagar com o que recebíamos a partir da colheita. Com o passar dos anos, os empréstimos foram se tornando cada vez menos acessíveis e tudo o que consegui foi com recursos próprios. Agora, se eu tivesse que fazer um empréstimo, só faria se recebesse garantias de que os reajustes não seriam exorbitantes e que eu realmente teria condições de pagar sem me afundar em dívidas. Nós, agricultores, nunca sabemos qual será o resultado da safra. Portanto, temos que pensar antes de tomar uma decisão como esta." (Angelo José Zanin).

SORTEIO DO DESCONTO

De 18 a 31/10/91

Topete Topete Topete

20%

40%

30%

50%

De Descontos para pagamento em 1 + 1 com cheques

Venha participar deste sorteio e ganhe super descontos

Topete Topete Topete

Galeria Virginia — Loja 102

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Inácio Alfonsín Panzani

Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virginia, loja 107
Telefone: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda

Impressão
Jornal Indústria e Comércio
Rua Comendador Araújo, 26
Telefone: (041) 224-7011